



O DISCURSO CAPITALISTA E A CAPTURA DO DESEJO: um levantamento bibliográfico sobre o consumo de pornografia em plataformas digitais

**JEFFERSON MARTINS¹
DIEGO ANIZIO DA SILVA²**

RESUMO: Este artigo investiga a intersecção entre o consumo de pornografia e o contexto capitalista, sob a perspectiva teórica de Jacques Lacan. O estudo examina como o discurso capitalista influencia o consumo desenfreado de pornografia, perpetuando um ciclo de busca incessante por satisfação. Ao explorar as estratégias das indústrias pornográficas e das plataformas online para manter os consumidores engajados, destaca-se a oferta de conteúdo gratuito e os algoritmos de recomendação, que contribuem para a manutenção desse ciclo. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com análise de fontes secundárias encontradas no Google Acadêmico e Scielo-Brasil. A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender os efeitos da pornografia em sua função central na sociedade e seu potencial impacto na saúde mental, nos relacionamentos e no comportamento das pessoas. Reconhecendo a importância de uma abordagem crítica e consciente, o estudo não considera a pornografia exclusivamente negativa, mas busca compreender suas implicações no contexto contemporâneo. Concluiu-se destacando as possíveis consequências negativas do uso excessivo de pornografia, incluindo a dependência, impactos na saúde mental e nos relacionamentos interpessoais. No entanto, é reconhecida a diversidade de perspectivas sobre o assunto, incluindo defensores do uso moderado como forma de aprendizado sexual. Em suma, este estudo ofereceu uma compreensão aprofundada da relação entre pornografia e capitalismo, destacando suas implicações psicológicas, sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: pornografia, psicanálise, Lacan.

THE CAPITALIST DISCOURSE AND DESIRE CAPTURE: a bibliographic survey on pornography consumption on digital platforms

ABSTRACT: This article investigates the intersection between pornography consumption and the capitalist context, from the theoretical perspective of Jacques Lacan. The study examines how the capitalist discourse influences the unrestrained consumption of pornography, perpetuating a cycle of relentless pursuit of satisfaction. By exploring the strategies of pornographic industries and online platforms to keep consumers engaged, it highlights the provision of free content and recommendation algorithms, which contribute to the maintenance of this cycle. Methodologically, the research is based on a qualitative and bibliographic approach, with analysis of secondary sources found on Google Scholar and Scielo-Brazil. The justification for this study lies in the need to understand the effects of pornography in its central function in society and its potential impact on mental health, relationships, and people's behavior. Recognizing the importance of a critical and conscious approach, the study does not consider pornography exclusively negative but seeks to understand its implications in the contemporary context. We conclude by highlighting the possible negative consequences of excessive pornography use, including dependency, impacts on mental health, and interpersonal relationships.

¹ Graduado em psicologia. Curso de Psicologia. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: jm6554558@gmail.com

² Professor Especialista em docência do ensino superior. Curso de Psicologia. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: diegoaniziosilva@gmail.com



However, we recognize the diversity of perspectives on the subject, including proponents of moderate use as a form of sexual learning. In summary, this study seeks to offer an in-depth understanding of the relationship between pornography and capitalism, highlighting its psychological, social, and cultural implications.

KEYWORDS: pornography, psychoanalysis, Lacan.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo levanta a complexa relação entre os consumidores de pornografia e as indústrias que a produzem no contexto capitalista. O objetivo principal é compreender como o discurso capitalista, conforme delineado por Jacques Lacan, influencia o consumo desenfreado de pornografia e suas consequências psicológicas e sociais, uma vez que Lacan propõe uma análise do desejo no contexto capitalista, ressaltando a relação entre o sujeito e os objetos de consumo, argumentando que o desejo é constantemente estimulado pelo discurso capitalista, promovendo um ciclo de busca incessante por satisfação.

Exploramos as estratégias das indústrias pornográficas e das plataformas online para manter os consumidores engajados, destacando como a oferta de conteúdo gratuito, aliada aos algoritmos de recomendação, perpetuam o ciclo de consumo e insatisfação. Analisamos o conceito de desejo na compreensão de Lacan e sua aplicação no contexto da pornografia, argumentando que o desejo, ao ser constantemente deslocado e adiado, mantém os consumidores presos a um ciclo de busca interminável. Discutimos as possíveis consequências psicológicas e biológicas do consumo excessivo de pornografia, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais consciente e crítica em relação a esse fenômeno.

Metodologicamente, a pesquisa é baseada em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com análise de fontes secundárias encontradas no Google Acadêmico e Scielo-Brasil, destacando os desafios encontrados na obtenção de informações específicas sobre as indústrias pornográficas.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de investigar os efeitos da pornografia em seu papel central na sociedade e seu potencial impacto na saúde mental, nos relacionamentos e no comportamento das pessoas. O aumento significativo do consumo, especialmente com a internet, destaca a importância de entender as plataformas e algoritmos envolvidos.

Além disso, é essencial explorar a intersecção da pornografia com o capitalismo e os efeitos psicológicos e biológicos do consumo excessivo. Reconhecemos que, embora controverso, o estudo não deve considerar a pornografia exclusivamente negativa, reconhecendo seu potencial educativo em face do próprio corpo. Este interesse reflete a importância de compreender a indústria pornográfica na era digital que, constata-se, muitas vezes afeta os indivíduos de maneiras sutis e significativas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Discurso capitalista em Jacques Lacan

Por volta dos anos de 1970 Jacques Lacan propõe um novo discurso, chamado discurso capitalista, que se entrelaça de alguma forma com os demais discursos em decorrência das novas movimentações que ocorriam naquele período na França, especificamente em maio de 1968 (SOLER, 2001).

Lacan descreve a concepção do discurso capitalista em dois pontos: primeiro, o capitalista e o proletariado não têm desejos opostos, ambos buscam ter ou recuperar objetos; segundo, há uma



interligação entre produção e consumo, mas os objetos buscados nunca preenchem a falta no real. Enquanto outros discursos enfatizam relações humanas, o discurso capitalista foca na relação do sujeito com a mais-valia (SOLER, 2001).

Lacan usa o conceito de castração de Freud para ilustrar a ideia de falta permanente de um objeto inalcançável, o consumidor busca preencher essa falta temporariamente através do consumo, mas nunca alcança plenamente o prazer, o que o leva a consumir excessivamente. O discurso capitalista ilude o consumidor ao sugerir que objetos podem satisfazer completamente essa falta, embora isso seja impossível na realidade. (BADIN e MARTINHO, 2017).

A ciência contemporânea prioriza a inovação de produtos para suprir desejos individuais, muitas vezes ignorando a subjetividade. Esses produtos, como remédios estéticos, prendem o indivíduo ao contexto cultural do momento, proporcionando prazer temporário e mantendo-o preso à busca incessante desse prazer e, quando desconectado, o sujeito volta a ser escravo dessa busca. (LAGUARDIA, 2013).

Lacan, ao expor a ideia do mais-de-gozar, aponta que é um funcionário que entrega várias horas trabalhadas para a empresa e acaba se desfazendo do seu gozo e a forma como esse sujeito vai tentar a recuperação desse gozo se dá com o consumo que o mercado o incita como forma de prazer, aquele gozo que lhe é retirado voltará como uma forma de consumo de tais mercadorias, para tentar tamponar essa falta. Na lógica capitalista, os objetos chegam ao sujeito quase sem vida, incentivando o consumo excessivo e o rápido descarte. Isso evidencia o controle do capitalismo sobre os consumidores, gerando prazer momentâneo e relações perversas (ZETOLA, 2009).

2.2 Indústria pornográfica e a lógica da plataforma.

Considerando como funcionam as plataformas que regem as indústrias pornográficas atualmente pelos meios virtuais, faz-se importante apresentar como funcionam os meios propostos pelas plataformas.

Filho (2022) propõe três dimensões das plataformas de dados: infraestrutura (coleta de dados para direcionar anúncios), mercado (comercialização de produtos nas laterais) e governança (regulação e segurança). Essas dimensões permitem que plataformas monitorem os conteúdos mais acessados, como o Pornhub, que registrou 42 bilhões de acessos em 2019, destacando vídeos caseiros entre os mais populares.

As plataformas se consolidam por meio de mudanças culturais, adaptando-se aos novos desejos dos usuários diariamente, as tags desempenham papel crucial, permitindo a descoberta de conteúdos semelhantes e facilitando a navegação, esses rastros deixados pelos usuários são captados pelas plataformas para personalizar conteúdos futuros, visando sempre agradar o usuário (FILHO, 2022).

Através desses dados captados de forma individual é sempre importante para as plataformas devolverem de formas objetivas essas publicidades de objetos que chamem a atenção individualmente de cada usuário, de certa forma isso leva a outro contexto existente nas plataformas, pois como o acesso em partes é gratuito a plataforma busca formas de fazer propagandas que quase sempre estão ao redor dos vídeos, para chamar a atenção dos usuários (FILHO, 2022).

Sobre os algoritmos Gutierrez (2022) aponta que na literatura um algoritmo é descrito como uma sequência limitada de etapas para solucionar um problema, sendo que os algoritmos precisam seguir diretrizes em que as ações devem ser claras e a organização das ações devem ser feitas de forma ordenada e a sequência de etapas deve ser limitada, geralmente esses modelos utilizam tecnologias de aprendizado de máquina para funcionar.

Quanto ao funcionamento da captação de informação para o usuário existe uma bolha criada em volta de cada indivíduo que acessa essas plataformas, os filtros bolhas são compostos por um universo singular, exclusivo e pessoal de informações no qual cada indivíduo habita no mundo virtual,



assim diversas pessoas são expostas a conteúdos distintos. O que está contido nesse filtro dependerá da identidade e das ações da pessoa, porém, sem que ela possa selecionar o que entra e, ainda menos, ter consciência do que está fora. (GUTIERREZ, 2022).

Os algoritmos operam para identificar e apresentar os desejos dos usuários, alinhando-se com a dinâmica capitalista de suprir incessantemente essas demandas. Alves (2009) destaca a visão de Lacan sobre o objeto desejado, que surge da perda original de prazer, levando a uma busca constante por satisfação nunca plenamente alcançada. O desejo, expressão da insatisfação, perpetua essa busca por novos objetos na tentativa de obter a satisfação desejada, mas inalcançável.

2.3 O desejo em psicanálise.

Segundo Roudinesco e Plon (1997), no contexto da psicanálise de Sigmund Freud, o desejo é fundamental para entender o funcionamento psíquico humano, sendo visto como uma força motivadora que vai além do sexual. Freud argumentou que o desejo é frequentemente reprimido ou sublimado na sociedade, influenciando a formação do inconsciente e dos sintomas neuróticos. Assim, o desejo molda nossos pensamentos, comportamentos e relações, revelando os mistérios do psiquismo humano.

Vorsatz (2018) destaca que a busca pelo objeto desejado é sempre influenciada pelas memórias que determinam o desejo inconsciente e indestrutível, o objeto escolhido é apenas um reencontro com o objeto inicial, que presidiu a primeira experiência de satisfação, mas que está perdido para sempre.

De forma objetiva, podemos descrever esse fenômeno partindo da libido, que é a energia psíquica relacionada ao desejo, que se direciona para o objeto de desejo, no entanto, quando o objeto desejado não atinge seu auge de satisfação, a libido retorna ao eu, mantendo um ciclo de busca e retorno em direção ao objeto de desejo primário, perdido, esse processo implica em uma dinâmica de desejo e frustração que leva a uma constante oscilação entre o eu e o objeto de desejo.

Segundo Sousa (2023), Lacan divide sua visão do desejo em dois momentos, inicialmente, ele conceitua o desejo como anseio por reconhecimento, onde o sujeito busca ser validado pelo Outro através da palavra dirigida a ele. Aqui, o desejo é legitimado pelo desejo do Outro e se submete às exigências do discurso de domínio, reconhecimento, troca, pacto e aliança. Reconhecendo as leis do discurso que legitimam seu desejo, o sujeito pode alcançar a realização ao encontrar o objeto escolhido.

Destaca-se que, seguindo a visão de Lacan, assim como a de Freud, a realização do desejo está ligada à sua representação simbólica, sendo o primeiro alvo o símbolo do reconhecimento. Quanto mais o indivíduo busca realizar seu desejo, mais enfrenta a despossessão subjetiva e a fragmentação dos objetos desejados. (SOUSA, 2023).

Atualmente, no entanto, busca-se o ser através do ter, da posse dos bens que, na verdade, são apenas uma imitação do ser que nos falta, ou então, de outra forma, o sentimento de ser é alcançado pelo uso de drogas que aliviam o desconforto presente em nossa cultura, na civilização. Essa sensação de desconforto não é resolvida, pois é inerente à cultura e ao próprio ser humano, caracterizado pela falta quando se envolve no labirinto da linguagem (SCOTTI, 2012).

Na visão de desejo exposta por Freud e Lacan observam-se algumas ideias bem parecidas, como, por exemplo, quando se referem sobre o objeto perdido na infância como forma de recalçamento, ele se perde e começa-se uma busca inconsciente por esse objeto perdido e quanto mais o sujeito se aproxima dele mais ele se fragmenta, gerando assim vários desejos, mas nenhum com a satisfação plena, é justamente daí que surge a lógica do gozo.

Segundo Roudinesco e Plon (1997) o gozo pode ser definido como uma dimensão do desejo que ultrapassa o prazer e se manifesta como uma busca insaciável por satisfação, muitas vezes resultando em desconforto psíquico e sofrimento. Esse conceito se relaciona com a noção lacaniana



de que o sujeito é constantemente impelido a buscar algo que está para além de sua capacidade de alcançar, o que pode criar uma relação complexa entre o desejo, a falta e a busca incessante por completude.

Lacan sugere que o gozo requer transgressão da Lei para alcançar o prazer, ideia expandida por Manzi (2012) que associa o desejo à Lei, assim a busca pelo prazer exige transgressão, mas o sujeito enfrenta barreiras: a lei do prazer limita biologicamente o excesso, e há barreiras estruturais.

Partindo da compreensão de gozo para Lacan, fica evidente que o sujeito nunca vai alcançar essa “Coisa” a que ele se refere, “Coisa” essa perdida no período do Édipo, que de certa forma causaria muito sofrimento se fosse acessada. Então, como forma de acobertar essa “Coisa”, é lançada a fragmentação desse objeto a que não se tem acesso, fragmentos esses que geram o gozo por algum tempo, não sendo um gozo completo, que acaba frustrando o sujeito, que volta a sua busca por essa “Coisa”.

Apresentados os principais conceitos de Lacan sobre o gozo, como ele ocorre, como funciona a busca por essa “Coisa”, chega-se à ideia crucial desse artigo, que ele nomeia de mais-gozar, que vai abordar o discurso capitalista e que apresenta o gozo pelos gadgets.

Segundo Grisi e Verdini (2019) a relação entre o conceito de "mais-gozar" de Lacan e os gadgets estão associados à busca ávida por prazer e contentamento que frequentemente acompanha a utilização desses aparelhos, tal busca pode trazer consequências positivas e negativas para a vida das pessoas, variando conforme o equilíbrio que ela estabelece com outras necessidades e valores.

A ideia de tentar chegar a esse objeto real ou a Coisa como Lacan apresenta, fragmenta esse objeto que de certa forma proporciona um prazer como forma de acobertar esse objeto real que sempre será inalcançável, e com a ideia de mais-gozar aparecem os gadgets que de certa forma proporcionam um gozo temporário, assim dizendo sobre o cálculo do prazer que as plataformas pornográficas também utilizam como forma de assegurar os usuários.

2.4 Possíveis consequências causadas em decorrência do uso da pornografia.

Para se compreender a adicção perante a pornografia em um viés psicanalítico Viviana (2023) aponta que a dependência pode ser interpretada como compulsão e perda de controle em relação a um objeto, resultando na ausência de autonomia do indivíduo que o consome, ou seja, um comprometimento do seu poder de decisão, a evasão da realidade é uma característica presente, e não é possível controlar a frequência de uso desse objeto, podemos entender essa dependência como uma forma de escravidão o indivíduo está condenado ao seu uso, isso implica numa inversão da relação sujeito-objeto: o uso do objeto é eliminado em face do desejo do indivíduo, que se torna objeto de seu próprio objeto.

Ainda em um campo psicanalítico da adicção Neto e Cardoso (2016) comentam que na dependência, o indivíduo é prisioneiro, perde completamente o poder de escolha, a agressividade do impulso sexual se faz notar de forma avassaladora, a conexão entre impulso e ação torna-se estreita e estabilizada, é característico do impulso pressionar incessantemente, no entanto, no melhor dos casos, o sujeito encontra várias maneiras de direcionar essa força constante, na solução adictiva, perde-se a multiplicidade relativa ao desejo e fica evidente a fixação do imperativo, da exigência.

Viviana (2023) sobre o consumo exagerado aponta que a abundância de material pornográfico dificulta o estabelecimento de relações sexuais saudáveis com parceiros reais, a ampla variedade de conteúdos disponíveis, cada vez mais explícitos e violentos, leva a uma banalização desse tipo de material, resultando na diminuição do desejo sexual e na dificuldade de ereção, por exemplo, alguns estudos demonstram a relação entre o consumo excessivo de pornografia por homens jovens e problemas como disfunção erétil, dificuldade de atingir orgasmo, baixa libido sexual e ejaculação prematura ou retardada.



Dominique (2023) aponta que a pornografia pode afetar negativamente a vida sexual, criando expectativas irreais e pressão para se conformar a padrões exagerados, levando à insatisfação e dificuldades de intimidade. Além disso, a pornografia não reflete com precisão a diversidade da sexualidade humana, sendo uma representação estilizada e fictícia do sexo.

A necessidade frequente e a busca excessiva pelo prazer que se manifestam de maneira cada vez mais intensa, no que diz respeito à obtenção de satisfação fazem com que surjam as ações consideradas compulsivas, dessa maneira, as consequências negativas, relacionadas a essa incessante busca pelo prazer, estão ligadas ao fato de que quando as pessoas tentam controlar seus comportamentos sexuais e não conseguem elas ficam facilmente irritadas, apresentando sintomas de alterações de humor e ansiedade (ALMEIDA e BELARMINO, 2022).

Observando sobre a compulsão Viviana (2023) apresenta que deste modo, a compulsão estaria ligada à ausência de restrição e limite dos conteúdos pornográficos encontrados, somada à insatisfação encontrada na realidade, estes indivíduos são intolerantes à falta de novidades em suas relações reais. Essa questão está praticamente inserida no contexto imediatista contemporâneo, em que o adiamento da satisfação se torna insustentável, e a pessoa sente a necessidade de estar diante de um objeto com infinitas possibilidades aquele que atende demandas urgentes de satisfação, a qualquer momento e a partir de uma ampla variedade de opções, quase como um objeto que proporciona apoio e alivia a angústia do indivíduo, mesmo que apenas temporariamente.

Podemos perceber que além das consequências negativas causadas pela pornografia existem defensores do uso moderado como forma de aprendizado, proporcionando para o indivíduo uma forma de experiência frente ao próprio corpo, para o ato sexual, e como forma de aumentar a experiência ao longo dos relacionamentos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como percurso metodológico a busca bibliográfica em plataformas de pesquisa como o Google Acadêmico e Scielo Brasil. De abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica contempla os meios empregados para os objetivos.

Souza et al. (2021) destacam a importância do levantamento bibliográfico como um processo de busca e seleção de materiais relevantes sobre um tema específico, crucial para orientar e fundamentar pesquisas acadêmicas e científicas, uma vez que esse método permite identificar o conhecimento existente e as lacunas a serem exploradas.

Além disso, a abordagem qualitativa de pesquisa, conforme aponta Godoy (1995), visa compreender fenômenos humanos e sociais de forma aprofundada, destacando a subjetividade e a complexidade. Essa metodologia envolve a coleta e análise de dados não estruturados, como entrevistas e observações, para revelar insights e significados subjacentes, sendo amplamente utilizada em diversas áreas para explorar perspectivas e contextos de maneira detalhada.

Portanto, a combinação desses métodos - pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa - é essencial para o desenvolvimento de pesquisas que visam a compreensão aprofundada e embasada teoricamente dos temas investigados, como a presente pesquisa.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 01: Tema: O discurso capitalista: foram pesquisados 14 artigos, porém 6 artigos foram utilizados na pesquisa.

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
O discurso capitalista e seus gadgets.	Rayssa Badin e Maria Helena Martinho.	2017	Seu matema evidência como os dois imperativos de gozo – “produza!” e “consuma!” – operam nesse discurso.
As Incidências do Discurso Capitalista sobre os Modos de Gozo Contemporâneos.	Nádia Laguárdia de Lima.	2013	Como saída, o sujeito busca algo que o particularize nessa cultura global e, para isso, ele se serve dos mesmos dispositivos tecnológicos que a cultura lhe oferece.
O Discurso Capitalista.	Colette Soler.	2011	Ela destaca o paradoxo de como esse discurso desfaz o laço social em vez de fortalecê-lo.
O discurso capitalista de Marx a Lacan: algumas consequências para o laço social.	Zétola Lustoza.	2009	O caráter ilimitado desse processo acarreta uma modificação na relação do sujeito com a natureza, com os outros homens e com ele mesmo.

Quadro 02: Tema: indústrias pornográficas e a lógica das plataformas: foram utilizados 9 artigos, porém somente 6 se encaixavam no assunto da pesquisa.

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
Toxicomania e gozo.	Oliveira, Luci Alves.	2010	Com especial destaque para a caracterização de seu modo de gozo, tendo em vista o fato de a drogadição remeter aos impasses do sujeito com seu objeto de gozo.
Plataformização da pornografia: considerações sobre estruturas e regimes de circulação de conteúdos audiovisuais na Xvideos.	Maurício João Vieira Filho.	2022	Assim, ao se espriar do on-line ao social, há ressignificações quanto às noções de pornografia, evidenciando jogos de poder em tensionamentos nesta complexa trama entre usuários e plataformas.
Regulação de algoritmos de recomendação em redes sociais: os limites das regras do jogo.	Maria Luiza Gutierrez Bonfatti Ribeiro.	2022	Uma das funções desempenhadas por algoritmos nas redes sociais é sugerir conteúdos de recomendação aos usuários.

Quadro 03: Tema: desejo em psicanálise: foram pesquisados 12 artigos, e apenas 6 foram utilizados como base para se encaixar no contexto da pesquisa.

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
A Virtualidade, a Tela e O Sujeito: Um Exame Psicanalítico Sobre a Hipermodernidade.	Grisi e Verdini.	2019	Um Exame Psicanalítico Sobre a Hipermodernidade é um estudo psicanalítico sobre a relação entre o sujeito e a virtualidade na hipermodernidade.



Dicionário de psicanálise.	Roudinesco, Elisabeth e Plon, Michel.	1997	Consideramos importantes para compor um panorama da situação institucional da psicanálise no Brasil.
Psicanálise: Uma Ética do Desejo.	Sérgio Scott.	2012	O desejo pode provocar angústia, todo desejo na sua origem comporta algo de recusado pelo sujeito.

Quadro 04: Tema: possíveis consequências causadas em decorrência do uso da pornografia: foram pesquisados 12 artigos, sendo que 5 foram utilizados.

Nome do artigo	Autores	Ano	Resultados
Pornografia digital e seus impactos na vida sexual: revisão de literatura.	Almeida e Belarmino.	2022	Os resultados de dados corroboraram para o fato de que a pornografia impacta negativamente a sexualidade.
Consumo excessivo de pornografia e suas possíveis consequências na vida do usuário.	MACIEL, Nádia Dominique de Sousa.	2023	Problematizam-se as consequências negativas desse uso e a busca dos desencadeadores para tal compulsão.
A ameaça do encontro com o outro na adicção sexual: uma reflexão psicanalítica.	Netto e Cardoso.	2016	Através de involuntária e permanente destituição narcísica do parceiro.
Pornografia, adicção e psicanálise: uma interface entre cultura e inconsciente.	Resende, Isabella Viviana Rocha Lara.	2023	O avanço da tecnologia é um fator que contribui para esse consumo exagerado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar os pontos abordados neste trabalho nos leva a refletir profundamente sobre as intersecções entre o discurso capitalista, a indústria pornográfica, o desejo e as consequências do uso excessivo da pornografia na contemporaneidade.

O discurso capitalista, conforme delineado por Lacan, revela a complexa dinâmica entre produção, consumo e desejo, destacando a ilusão de que objetos materiais podem preencher uma falta existencial inerente ao ser humano. Essa busca incessante por satisfação, muitas vezes canalizada através do consumo exacerbado, encontra na indústria pornográfica e nas plataformas digitais um terreno fértil para sua manifestação.

A análise da indústria pornográfica sob a lente da lógica da plataforma revela como os algoritmos são utilizados para captar e direcionar os desejos dos usuários, perpetuando um ciclo de busca por prazer que pode levar à dependência e à perda de autonomia. Os conceitos de desejo e gozo em Lacan nos ajudam a compreender essa dinâmica, evidenciando a insaciabilidade inerente ao desejo humano e as tentativas de preenchimento dessa falta através de objetos fragmentados que proporcionam prazer temporário.

As possíveis consequências do uso excessivo da pornografia, discutidas sob uma perspectiva psicanalítica, apontam para uma série de impactos negativos na vida sexual e emocional dos indivíduos, incluindo a dificuldade de estabelecer relações saudáveis, a pressão por conformidade a



padrões irreais e a perda de sensibilidade para a diversidade da sexualidade humana. No entanto, também é importante reconhecer que há vozes que defendem um uso moderado da pornografia como uma forma de aprendizado e enriquecimento da experiência sexual.

Diante dessas reflexões, fica claro que o uso da pornografia e o contexto capitalista contemporâneo apresentam desafios complexos para a compreensão do desejo humano e suas manifestações. É fundamental buscar um equilíbrio entre o reconhecimento das necessidades individuais de prazer e a conscientização dos impactos sociais e psicológicos do consumo excessivo, promovendo assim uma abordagem mais saudável e responsável em relação à sexualidade e ao desejo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. O. Toxicomania e gozo. *Revista Psicologia*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 239-261, 2010. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/6725/4863>

ALMEIDA, Auderico; BELARMINO, Paullynne. Pornografia digital e seus impactos na vida sexual: revisão de literatura. 2022. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2022

BADIN, Rayssa; MARTINHO, Maria Helena. O discurso capitalista e seus gadgets. *Trivium*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 140-154, dez. 2018.

DOMINIQUE, N.S.M. Consumo excessivo de pornografia e suas possíveis consequências na vida do usuário. 2023. p. 06-24. Trabalho de conclusão de curso, universidade Unichristus, Fortaleza, 2023.

FILHO, mauricio. Plataformização da pornografia: considerações sobre estruturas e regimes de circulação de conteúdos audiovisuais na xvideos. *Revista eptic*, Juiz de fora, v.24, n.03, p. 118-134, Set/Dez, 2022.

GODOY, A. S. pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de administração de empresas*, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, Mai/Jun, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdfelang=pt>

GRISI Galvan Barban, Pedro e Verdini Tfouni, Ieda. A virtude, a tela e o sujeito: um exame psicanalítico sobre a hipermodernidade. *Entremeios revista de estudos de discursos*, São Paulo, v.19, p.95-108, Jul/Dez 2019. Disponível em: file:///C:/Users/jm655/Downloads/A_Virtualidade_a_Tela_e_O_Sujeito_Um_Exa.pdf

LAGUARDIA DE LIMA, Nadia. As incidências do discurso capitalista sobre o modo de gozo contemporâneo. *Revista Subjetividade*, Fortaleza, v. 13, n. 3-4, p. 461-489, set./dez. 2013.

LUSTOZA ZETOLA, Rosane. O discurso capitalista de Marx a Lacan: algumas consequências para o laço social. *Ágora*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 41-52, jan./jun. 2009.

LUIZA GUTIERREZ, M.B.R. Regulação de algoritmos de recomendação em redes sociais: os limites das regras do jogo. Orientador: Luca Belli. 2022. 132 f. Tese curso de direito. Escola de direito do Rio de Janeiro fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2023.



MANZI FILHO, Ronaldo. Uma breve arqueologia do conceito de gozo na clínica lacaniana. Rev. bras. psicanál, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 173-184, dez. 2012. disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v46n4/v46n4a15.pdf>

NETO, ney. CARDOZO, marta. A ameaça do encontro com outro na adicção sexual; uma reflexão psicanalítica. Rev Redalyc, Rio de Janeiro, v.28, n.3, p. 153-170, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v28n3/09.pdf>

ROUDINESCO, elisabeth e Plon, michel. Dicionário de psicanálise. Rio de janeiro: Zahar, 1997.

SCOTTI, Sérgio. Psicanálise: uma ética do desejo. Revista de psicologia de fortaleza, fortaleza, v.3, n.2, p. 56-60, Jul/Dez, 2012.

SOLER, C. O Discurso Capitalista. Revista de Psicanálise Stylus, [S. l.], n. 22, p. pp. 55–67, 2011.

SOUZA, A.S. a pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Caderno da Fucamp, Uberlândia, v.20, n.43, p. 64-83, 2021.

TEIXEIRA, V. L.; COUTO, L. F. S.. A cultura do consumo: uma leitura psicanalítica lacaniana. Psicologia em Estudo, v. 15, n. 3, p. 583–591, set. 2010.

VIVIANA, Isabela R.L.R. Pornografia, adicção e psicanálise: uma interface entre cultura e inconsciente. p. 06-41, curso de psicologia, universidade UniCEUB, Brasília, 2023.

VORSATZ, I.. O conceito, o desejo e a ética: o desejo como móbil do conceito fundamental. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 21, n. 2, p. 215–223, maio 2018.